



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA  
CAMPUS ARARANGUÁ

**ELDER PESCADOR**

**POTENCIALIDADES DE PROEJA  
NO VALE DO ARARANGUÁ**

**ARARANGUÁ  
2011**

**ELDER PESCADOR**

**POTENCIALIDADES DE PROEJA  
NO VALE DO ARARANGUÁ**

Monografia apresentada ao Programa de pós-graduação Lato Sensu em PROEJA, do Instituto Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em PROEJA (Programa de Educação de Jovens e Adultos)

Professor orientador: Suzy Pascoali

Professor co-orientador: Giovani Batista de Souza

**ARARANGUÁ**

**2011**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
SANTA CATARINA**

ELDER PESCADOR

FOLHA DE APROVAÇÃO

Araranguá, 04 de julho de 2011.

Aluno: ELDER PESCADOR

Título: Potencialidades de PROEJA no vale do Araranguá

Objetivo: Realizar levantamento nas escolas de EJA para verificar a potencialidade de PROEJA na região.

Área de Concentração: Educação de Jovens e Adultos integrada a educação profissional

---

Professora Graziela Brunhari Kauling, Msc – IF-SC Campus Araranguá

---

Professor Emerson Silveira Serafim, Dr. – IF-SC Campus Araranguá

---

Professor Giovani Batista de Souza, Esp. - Co-orientador

---

Professora Suzy Pascoali, Dr. – Orientadora

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
SANTA CATARINA**

**PARECER DE VIABILIDADE**

Ao analisar o Trabalho de Conclusão de curso de especialização em PROEJA elaborado pelo aluno Elder Pescador, intitulado POTENCIALIDADES DE PROEJA NO VALE DO ARARANGUÁ, constato que o mesmo atende às exigências necessárias para ser encaminhado à banca examinadora.

Araranguá, julho de 2011.

---

Co-orientador: Prof. Giovani Batista de Souza, Esp

---

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Suzy Pascoali, Dra.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
SANTA CATARINA**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO – MONOGRAFIA**

Eu, Elder Pescador, na qualidade de titular dos direitos morais e patrimoniais de autora da OBRA apresentada no IF-SC Campus Araranguá em julho de 2011, com base no disposto na Lei Federal N. 9.160, de 19 de fevereiro de 1998:

1 (X) AUTORIZO O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA– IF-SC, a reproduzir, e/ou disponibilizar na rede mundial de computadores – Internet – e permitir a reprodução por meio eletrônico, da OBRA, a partir desta data e até que manifestação em sentido contrário de minha parte determine a cessação desta autorização.

2 ( ) NÃO AUTORIZO o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA– IF-SC, a reproduzir, e/ou disponibilizar na rede mundial de computadores – Internet, e permitir a reprodução por meio eletrônico, da OBRA.

Araranguá, 04 de julho de 2011.

Assinatura do aluno: \_\_\_\_\_

Ciente do Co-orientador: \_\_\_\_\_

Ciente do Orientador: \_\_\_\_\_

*DEDICATÓRIA*  
*A minha família que de uma*  
*maneira ou de outra souberam me*  
*compreender durante todo esse*  
*trabalho.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que domina todas as ciências, a minha mais profunda gratidão.

Aos meus familiares, pais, irmãos, filhos, esposa, pelo carinho, amor e compreensão por todos os momentos de incentivo e firmeza a qual me encorajaram a seguir sempre em frente.

Aos professores que instruíram-me e ensinaram-me com tanta dedicação mostrando o quanto uma educação de qualidade se faz necessário.

A todos os colegas e pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão de mais uma etapa de minha vida.

“Quem ensina, aprende ao ensinar,  
e quem aprende ensina ao aprender”.  
(Freire, 1996)

## RESUMO

Este trabalho relata as potencialidades na região do Vale do Araranguá referente a educação profissionalizante. O trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa nas instituições de ensino de EJA da região da AMESC (Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense), através do levantamento do número de vagas e especialidades de cursos oferecidos. O resultado da pesquisa mostra que a região costuma ter uma demanda por qualificação profissional dos cidadãos, mas não existiam cursos para formação na área industrial na região. A procura por qualificação profissional em outras regiões, ocorreu devido as poucas ofertas das instituições de ensino na região do Araranguá.

O baixo número de ofertas e os temas abordados, não são do interesse dos jovens e adultos na formação profissional. Fica evidente que a região da AMESC ainda tem que se desenvolver, no quesito de cursos técnicos e profissionalizantes em forma de PROEJA que supram a necessidade da região.

Palavra Chave: Educação profissionalizante, educação de jovens e adultos, PROEJA.

## **ABSTRACT**

This paper describes the potential in the region of Vale do Araranguá regarding vocational education. The work was developed from research in adult education institutions from the region of AMESC (Association of Municipalities of the Extreme South of Santa Catarina), by raising the number of vacancies and specialty courses. The research result shows that region tends to have a demand for professional training of citizens, but there were no courses for training in the industrial area there. The demand for professional qualifications, was due to the few offerings of professional educational institutions in the region of Araranguá.

The low number of professional courses and issue approach, are not in the interest of young people and adults. It is evident that the region of AMESC has yet to develop, in the category of technical and vocational courses in the form of PROEJA that meet the need of the region.

Keywords: professional education, youth and adults, PROEJA.

## LISTA DE ABREVIATURAS

AMESC – Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense  
CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica  
EJA – Educação de Jovens e Adultos  
FUCRI – Fundação Educacional de Criciúma  
FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau  
IF-SC – Instituto Federal de Santa Catarina  
IMES – Instituto Municipal de Ensino Superior  
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais  
LDB – Lei de Diretrizes e Bases  
MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização  
NEP – Núcleo de Ensino Profissional  
PROEJA – Educação de Jovens e Adultos para a formação profissionalizante.  
PROEJA/FIC – Programa de Educação de Jovens e Adultos / Formação Inicial e Continuada  
SATC – Sociedade de Assistência aos Trabalhadores do Carvão  
UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina  
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina  
UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense  
UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina  
UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1: Gráfico Oferta de Educação na AMESC.....	33
Ilustração 2: Oferta de cursos de educação de jovens e adultos.....	35
Ilustração 3: Escolas que oferecem cursos profissionalizantes.....	35
Ilustração 4: Vagas ofertadas pelos municípios.....	36
Ilustração 5: Sua escola oferece curso Técnico?.....	36
Ilustração 6: Sua escola oferece curso PROEJA-FIC.....	37
Ilustração 7: Sua escola oferece curso PROEJA ensino médio técnico?.....	37

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E SUA CAMINHADA.....	16
2.1 TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO NO MUNDO.....	16
2.2 EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	18
2.3 EDUCAÇÃO CATARINENSE.....	20
2.4 EDUCAÇÃO EM ARARANGUÁ.....	23
2.5 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	24
3. PROEJA: A PESQUISA.....	30
3.1 OBJETIVO.....	30
3.2 ANÁLISE DOS DADOS.....	32
3.3 GRÁFICOS DOS QUESTIONÁRIOS.....	34
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE.....	43

## 1. INTRODUÇÃO

O PROEJA é um programa que visa integrar a educação de jovens e adultos a educação profissional. O vale do Araranguá apresenta escolas de Jovens e adultos sendo oferecidas tanto pelo município quanto pelo estado.

Os institutos federais de educação tecnológica vem com a proposta de fomentar o surgimento de cursos na modalidade PROEJA. Surge uma necessidade de verificar a oferta de EJA, de educação profissional, de ensino técnico e de PROEJA. na rede municipal e estadual de ensino. O presente trabalho faz um levantamento destas ofertas para posterior verificação das possibilidades de PROEJA na região. Inicialmente traça-se um histórico da educação profissional no Vale do Araranguá, relatando a oferta de ensino profissionalizante na região.

No desenvolvimento do trabalho percebe-se uma grande necessidade de tratar sobre PROEJA, e que a abordagem deste tema na região da AMESC é fundamental para identificar a oferta e a procura por formação profissional. É importante salientar, que a oferta corresponde ao número de vagas oferecidos pelas instituições e a procura corresponde ao interesse da comunidade em frequentar os cursos oferecidos.

Na primeira etapa foi abordada uma descrição histórica da educação na civilização mundial até chegar a Araranguá. Foram inicialmente descritos os conceitos introduzidos na educação mundial, depois os percalços e caminhos da educação no Brasil e em Santa Catarina. A fundamentação foi encerrada com um breve relato da educação na região de Araranguá e as leis brasileiras para o PROEJA.

O pesquisador, coletou e tratou os dados obtidos nas escolas de educação EJA, tabulando os mesmos e descrevendo os resultados encontrados durante a enquete realizada nos municípios da AMESC, que são eles: Araranguá, Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivota, Ermo, Jacinto Machado, Maracajá, Meleiro, Morro Grande, Passo de Torres, Praia Grande, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, Sombrio, Timbé do Sul e Turvo. Assim, esta pesquisa procura identificar a

quantidade de cursos profissionais e técnicos oferecidos nas escolas EJA's da região estudada.

Cabe ressaltar a importância de cursos que auxiliem na formação profissional destes jovens e adultos, que por motivos diversos se afastaram da escola regular e procuraram, nesta sua nova fase, a idade adulta, os cursos de EJA, buscando não só uma formação acadêmica mas também uma formação para o trabalho, procurando assim integrar-se novamente a sociedade. A junção da formação geral com a profissionalizante incentiva a frequência e o interesse dos jovens e adultos na escola, aumenta a sua autoestima, e o faz superar suas dificuldades e obstáculos que surgirão no decorrer de sua vida escolar e profissional.

A determinação destes números pode ser aproveitada para orientar as futuras ofertas e o planejamento de cursos, na modalidade PROEJA na região além de atrair o interesse da comunidade local à continuação dos estudos aliados a uma vida profissional.

## **2. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E SUA CAMINHADA**

### **2.1 TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO NO MUNDO**

O ser humano sempre foi despertado pelo conhecimento, desde os primórdios dos tempos vem acumulando conhecimento. A educação vem se transformando, passando por diversas etapas, abrangendo diversas sociedades organizadas. A educação foi criando raízes e sabe-se que estas raízes originam-se, principalmente, nas sociedades gregas e romanas onde prevalecem o conceito sobre a relação da educação e natureza. A natureza, neste tempo, era considerada sagrada, o clero era responsável em repassar estes conceitos, ensinando a ideologia entre o certo e o errado, mantendo as tradições sacras. A educação era voltada à apropriação do passado contido em livros sacros, cujo acesso só era permitido à classe sacerdotal. A educação era restrita à elite que tinha interesse sacerdotal. Para a população proletária não havia educação acadêmica, tinham apenas orientações sobre o que podiam ou não fazer, cabendo a essas massas populares, apenas servir. Este sistema constituía-se numa educação repetitiva e sem espaço para modificações. Este modelo de educação prendia o sujeito ao passado para que ele não pudesse modificar nem avançar, desta forma não se desenvolvia nem se modificava hábitos passados para novas experiências, e não conseguia se libertar deste sistema opressor. O sistema dominante era mantido pela falta de educação libertadora para a massa(Xavier,1994).

Na Grécia, a escola era itinerante. Porém, com o tempo e o surgimento da escrita, surge a preocupação com a formação da criança que ao ir a escola aprendia gramática, leitura, escrita, música e desenho. Uma das contribuições à educação vinda da Grécia e Roma foi a investigação intelectual, espiritual e da curiosidade científica. Uma das contribuições para a educação foi o movimento intitulado de Paidéia que consistia em não só instruir para a leitura, mas formar o Homem culturalmente tornando-se oradores(Xavier,1994).

A raiz principal da educação veio da sociedade Grega e Romana, mas outras sociedades também contribuíram para a formação da educação. Na Índia a

educação se dava por castas ligadas ao bramanismo e ao budismo, onde também a elite concentra o direito a educação, já os Sudras, ou seja, os operários e camponeses não recebiam educação, limitavam-se as atividades agrícola e doméstica. Na China, a educação tinha preocupações maiores com a questão moral conservadora, voltada para a transmissão de experiências acumuladas pelos ancestrais. A educação era baseada na tradição e até mesmo mesmo na vivenciação. A educação era classista, ou seja, prevalecendo à articulação por classe social. Contudo a educação foi se transformando e facilitando o processo de aprendizagem, elevando-se a um estágio maior como transmissora do saber e não apenas de prática, cada dia mais preocupada com a escrita, exigindo assim um espaço mais apropriado para esta transmissão de saberes(Xavier,1994).

Os Gregos criavam teorias, modelos e termos técnicos para as instituições educativas, a qual serviam de pontos de referências para as definições na educação ocidental.

Para nós, povos ocidentais, a influência Greco-romana foi fundamental. Na idade média houve uma profunda transformação diminuindo a influência religiosa, assim, o novo saber, era característico do mundo moderno. Com a expansão do cristianismo, a educação foi denominado de patrística, pois eram os pensamentos dos padres da igreja, os construtores da ideologia católica. Com a educação patrística, acaba a educação familiar e passa ser através da doutrina cristã, a catequese. No cristianismo surgiam diversas “escolas”. O catecúmeno preparava para o batismo e a escola mais importante foi a de Alexandria, que preparava os bispos e funcionários e depois a monacal, onde se aprendiam o latim (Aranha, 2001). As escolas monacais substituíram as escolas romanas de gramáticas e retóricas. Nessa escola predominavam uma educação ascética, baseada na simplicidade e no desapego.

Entre os séculos VIII e IX surgem as preocupações da união entre educação e o povo. Mesmo com base central a religião, todos os súditos tinham seus filhos na escola. Neste período, a educação passou a ser organizada em três graus: a educação alternativa, secundária e superior. A educação alternativa era ministrada por sacerdotes. As secundárias nos mosteiros e a superior ministrada por sábios nas escolas imperiais ou platina. No século XIII a escola medieval sofreu críticas, principalmente aquelas onde a igreja era responsável pelo ensino.

Ainda no século XIII, a necessidade principal da sociedade era preparar as crianças da elite, contribuindo assim para a valorização da figura humana, predominando a valorização dos conhecimentos sobre a natureza.

Neste mesmo século, houve uma reforma no sistema educacional criando a escola palatina e as universidades. Um outro aspecto relevante que não pode ser esquecido de mencionar, que as mulheres não tinham acesso a educação formal.

## **2.2 EDUCAÇÃO NO BRASIL**

A História da Educação Brasileira é cheia de eventos que merecem ser estudados e compreendidos. A educação brasileira é marcada por inúmeros rompimentos visíveis em sua história a serem observadas.

O primeiro rompimento travou-se com a chegada dos portugueses. Os portugueses trouxeram uma educação própria da Europa, o que não quer dizer, que as populações que por aqui viviam já não possuíam características educativas próprias. Convém ressaltar, que a educação que se praticava entre as populações indígenas, não tinha as marcas repressivas do modelo educacional europeu. A educação era aplicada através do ensino a valorização da natureza, respeito a seus fenômenos, explicando e eliminando seus medos com as criações de lendas (Aranha, 2001).

Quando os jesuítas chegaram por aqui, eles não trouxeram somente a moral, os costumes e a religiosidade europeia; trouxeram também os métodos pedagógicos. Este método funcionou absoluto durante 210 anos, de 1549 a 1759, quando uma nova ruptura marca a História da Educação no Brasil: a expulsão dos jesuítas por Marquês de Pombal.

Este período abalou a educação do Brasil, pois, se existia alguma coisa muito bem estruturada em termos de educação, o que se viu a seguir foi o mais absoluto caos. Na verdade, não se conseguiu implantar um sistema educacional nas terras brasileiras, mas a vinda da família real permitiu (Ghiraldelli, 1990).

Uma nova fase acontece com a chegada da família real portuguesa ao Brasil. Para preparar o terreno para sua estadia no Brasil, D. João VI abriu Academias

Militares, Escolas de Direito e Medicina, a Biblioteca Real, o Jardim Botânico e sua iniciativa mais marcante em termos de mudança foi a Imprensa Régia. Segundo Manfredi, o Brasil foi finalmente "descoberto" e a nossa História passou a ter uma complexidade maior (Manfredi, 2003).

A educação, no entanto, continuou a ter uma importância secundária. Basta ver que, enquanto nas colônias espanholas já existiam muitas universidades, sendo que em 1538 já existia a Universidade de São Domingos e em 1551 a Universidade do México e a de Lima, a nossa primeira Universidade só surgiu em 1934, em São Paulo. No período do império, pouco se fez pela educação brasileira e muitos reclamavam da péssima qualidade. Com a Proclamação da República, foram planejadas várias maneiras para implantar a educação, mas sem sucesso. A educação brasileira não sofreu um processo de evolução, que pudesse ser considerado marcante ou significativo em termos de modelo. Até os dias de hoje, muito tem se mexido no planejamento educacional, mas a educação continua a ter as mesmas características impostas em todos os países do mundo, que é a de manter o "*status quo*" para aqueles que frequentam os bancos escolares. Podemos dizer que a Educação Brasileira tem fatos marcantes e que ainda estão caminhando para se ter uma educação de qualidade. É bom pensarmos que a educação é um processo longo e está em constantes mudanças, se reinventando a cada momento, pensando sempre em melhorias.

A primeira república é marcada por dois movimentos: entusiasmo pela educação e o otimismo pedagógico. Esses movimentos eram liderados pelos intelectuais das classes dominantes e tinham como objetivo o aumento da rede escolar para diminuir o analfabetismo e o melhoramento das condições escolares. Nesse período a sociedade brasileira passa por diversas transformações e reformas políticas do país. Com isso, a escolarização passa a ser um porto seguro para melhorar a vida de muitas famílias. A educação na visão dos intelectuais e políticos, é vista com muito entusiasmo para solução de todos os problemas do povo. Com a estabilização do poder público, é eleito o primeiro presidente, Prudente de Moraes, líder dos representantes dos cafeicultores. A partir desse momento, a educação passou a ficar esquecida, pois o interesse da época girava entorno da economia cafeeira (Ghiraldelli, 1990).

Com a primeira guerra mundial, a preocupação com a educação passa novamente a ser questionada. A preocupação em erradicar o analfabetismo era

enorme. Os políticos governantes, visavam um aumento significativo de eleitores, pois na época, a pessoa analfabeta não podia votar. A educação brasileira passa a evoluir em cada estado.

Na segunda república, alguns projetos especiais são planejados e dentre eles, quatro diferentes pensamentos sobre a educação brasileira. Um deles se tratava da pedagogia nova. Nos anos trinta foi publicado um manifesto dos pioneiros da educação nova. Ainda nesse período, surge a ação integralista brasileira e a elaboração da carta magna, gerando discussões sobre a criação das escolas técnicas.

No estado novo, foi outorgada três constituições. A educação pública passa a assumir papel subsidiário, somente os ricos poderiam usufruir do ensino público e privado, enquanto que os pobres iriam para escolas profissionalizantes. Ainda no estado novo, leis orgânicas do ensino forem emitidas para que pudessem organizar os ensinos primários, secundários, industrial, comercial normal e agrícola. Somente a classe dominante tinha acesso a essa educação, e para que os menos favorecidos se escapassem da evasão, o caminho era simplesmente do primário aos cursos profissionalizantes(Ghiraldelli,1990).

Na ditadura militar, a educação ficou marcada pelas reformas universitárias e institucionais do ensino profissionalizante do segundo grau, foi criado o MOBRAL e implantado o curso parcelado, as matrículas eram feitas por disciplina. Em 1986, fica definida como obrigatória a profissionalização no ensino do segundo grau. O regime militar ficou marcado como o período das elaborações, implantações e do fracasso na reforma da educação (Ghiraldelli,1990).

Como pode ser lido, a educação brasileira teve vários momentos históricos: período jesuítico, pombalino, joanino, imperial, primeira e segunda república, estado novo e regime militar. Todos estes momentos foram importantes para nossa educação. O Sistema Educativo brasileiro está em constante transformação e que devemos ser sujeitos ativos nesta transformação.

## **2.3 EDUCAÇÃO CATARINENSE**

Pode-se afirmar, que a educação catarinense está unida aos acontecimentos que ocorreram no Brasil, durante o período colonial, imperial e republicano.

As terras catarinenses eram habitadas por grupos indígenas, das tribos Kaingang, Xokleng e Guarani, que tinham sua própria maneira de transmitir seu conhecimento para seus descendentes. Com a chegada dos colonizadores estes grupos foram quase dizimados. Atualmente restam poucos sobreviventes, e encontram-se concentrados em reservas. A maioria recebe escolaridade diferenciada reafirmando sua identidade, memórias históricas quase perdidas.

Nossa educação teve influência dos portugueses, açorianos, escravos, e dos europeus. A educação era precária, só o filho dos membros da corte obtinham escolaridade, pois eram mandados a capital para estudar. O ensino só se tornou obrigatório nas escolas catarinenses a partir de 1874, mas só alguns meninos podiam frequentar estas escolas. Por volta de 1880, surgiam escolas normais para a formação de professores. Para a educação foi um avanço significativo, mas estas escolas não tiveram funcionamento regular, logo após criou-se o instituto literário normal. Também neste período, surgem as escolas normalistas para a escolarização dos anos iniciais, nesta época a presença feminina já se destacava entre os professores. Nas primeiras escolas públicas, a educação se restringia a leitura e escrita, os conceitos ensinados se restringiam as quatro operações e a doutrina cristã (PROPOSTA CURRICULAR, 1995).

Sabe-se que a educação formal em Santa Catarina era restrita, apenas à um grupo privilegiado de condições econômicas abastadas. As meninas das famílias de mais posses só recebiam aulas em casa, ministradas pelo então chamado mestre pago. A educação era devassada, devido ao mau preparo dos professores, falta de frequência e material escolar (PROPOSTA CURRICULAR, 1995).

As crianças rabiscavam em lousas, lâmina de ardósia enquadrada em madeira, onde se escrevia com ponteira da mesma pedra, e carregavam-na em mochila de pano. Segundo PROPOSTA CURRICULAR (Resgate de Memórias 2004), “porque as lousas tinham que ser apagadas, era necessário as decorebas nos estudos do passado”.

Em 1906, as elites catarinenses fecharam os únicos ginásios estaduais público, para privatizar o ensino secundário no Estado, privilégio concedido aos jesuítas da Capital. Felizmente, no governo de Vidal Ramos, entre 1910 e 1914, aconteceu uma importante reforma no ensino catarinense, conhecida como Reforma Orestes Guimarães, Santa Catarina tem uma caminhada extensa dentro da educação. Na década de 50 o ensino secundário era fornecido pelas irmãs da divina

providência, onde só algumas famílias podiam proporcionar os estudos de suas filhas. Muitas propostas foram levantadas para que a educação melhora-se consideravelmente, para o governador, a mudança proposta deveria caracterizar-se a Escola Normal Primária do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas, na década de 50 do século passado. Esta escola era uma referência na região, abrigando uma elite de alunas no ensino particular. “Lutava-se por uma educação elitista que proporcionasse boa formação moral às alunas, futuras professoras e mães de família ou cidadãs” (SANTA CATARINA, 1995).

As famílias abastadas, matriculavam as jovens para cursarem uma escola de qualidade, que oferecia também outros cursos de cultura geral, como pintura, piano, acordeom, bordado e coral. Como estrutura de apoio dispunha-se de valiosa biblioteca, auditório, salas de música, ambientes para pintura e laboratório de física, química e anatomia. A Escola contava com um arsenal de mapas, globos e vasto material didático.

No início da década de 60, foi criada a Secretaria de Estado da Educação, aprovado o Sistema Estadual de Ensino e instalado o Conselho Estadual de Educação. Em 1969 passou a vigorar o primeiro Plano Estadual de Educação e a atuação das doze Coordenadorias Regionais de Educação.

Na década de 60, foram criadas as primeiras Instituições Públicas de Ensino Superior em Santa Catarina, a UFSC e a UDESC, ambas em Florianópolis (PROPOSTA CURRICULAR, 1995). Nesta mesma década, instalaram-se duas outras instituições FURB e UNIVALI. Em seguida ocorreu a expansão do Ensino Superior em Santa Catarina, propiciando a implantação de cursos em outros municípios catarinenses. Santa Catarina, atualmente oferece ensino de qualidade em Universidades presenciais e virtuais, sendo referência nacional em Ensino a Distância. No sul de Santa Catarina, foram criadas as faculdades comunitárias em parcerias com as prefeituras, em Criciúma em 1968, a Fundação Educacional de Criciúma (FUCRI) que mais tarde foi transformada na UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense) e em Tubarão em 1964 foi criada o IMES (Instituto Municipal de Ensino Superior), que mais tarde foi transformada em UNISUL (Universidade do Sul Catarinense) em janeiro de 1989. A UNISUL instalou um Campus em Araranguá em 1992.

Neste período tivemos o início de duas instituições técnicas no Estado de Santa Catarina. No norte do estado a Escola Técnica da Fundação Tupy e no sul a

Escola Técnica da SATC (Sociedade e Assistência aos Trabalhadores do Carvão). Ambas instituições foram criadas para dar suporte ao processo industrial e extrativista em expansão, assim como assistência aos familiares dos trabalhadores.

Pode-se afirmar, que a educação em Santa Catarina deu um salto qualitativo nos últimos anos, destacando-se a nível nacional não só pelas boas escolas, mas pelo baixo índice de analfabetismo. Santa Catarina é reconhecida dentro do campo de educação como inovadora, em relação aos outros estados.

## **2.4 EDUCAÇÃO EM ARARANGUÁ**

Em Araranguá, temos 19 escolas de ensino fundamental mantidas pela prefeitura, 3 escolas de ensino médio mantidos pelo estado e 3 instituições de ensino particular. Destas escolas até o ano de 2008 somente a escola Kirana Lacerda é que mantinham cursos de qualificação profissional.

Em 1956 em Araranguá, surgiu uma nova instituição de ensino: uma escola profissional feminina. Ela recebeu o nome de “Kirana Lacerda” – nome da esposa de Jorge Lacerda, criador da instituição, como forma de homenageá-lo. Por não ter sede própria, a escola fez muitas mudanças, mas sempre se localizou no centro da cidade. Com o objetivo de educar a comunidade local, surge então a necessidade de abrir os cursos para ambos os sexos e embasados na nova LDB., as escolas profissionais foram reestruturadas e transformadas em Centros de Educação Profissional, ficando ligados a estes Centros os Núcleos de Educação Profissional pelo Decreto Lei Nº. 4.113, de 27 de fevereiro de 2002. A Escola de Educação Profissional Kirana Lacerda completou 53 anos de atendimento a comunidade araranguaense e região. Em 2009, a escola contava com cursos de qualificação básica de Manicure, Pedicure, Cabeleireiro (básico e avançado), Auxiliar de Cozinha, Informática com Assistente Administrativo, Informática Básica, Estamparia em Tecido, Pintura em Tinta Acrílica e Patchwork. Na época, a população de quatro municípios vizinhos estabelecia parcerias entre Kirana Lacerda e prefeituras: em Sombrio com os cursos de Costura de Cabedal e Modelagem e Costura (básico e aperfeiçoamento); Balneário Gaivota conta com Costura Industrial e Informática

Básica; o município de Santa Rosa do Sul é atendido com o curso de Informática Básica e Balneário Arroio do Silva com Modelagem e Costura Básica e Pintura com Tinta Acrílica.

O objetivo maior do núcleo Kirana Lacerda era Qualificar e profissionalizar, atualizando conhecimentos de jovens e adultos trabalhadores, capacitando-os para o exercício da profissão, desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à profissão, formando um cidadão social pleno. E é para alcançar este, que a escola Kirana Lacerda elegeu o Tema gerador: Educação de Qualidade como norte para as ações desenvolvidas no decorrer do ano letivo, como processo centralizador do ensino-aprendizagem.

Em 2007, o então CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica) já oferecia cursos profissionalizantes em modelagem e costura em parceria com a prefeitura do município de Araranguá. A partir de 2008 Araranguá passa a contar com uma unidade do CEFET, que em 2009 passa a se denominar IF-SC (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina), oferecendo cursos técnicos em eletromecânica, Moda e Estilismo e Textil: Malharia e Confecção. Mais tarde em 2009 ofertou o curso de Licenciatura em Ciências Naturais.

Em 2010 também passa a contar com um campus da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), com os cursos de Engenharia da Computação, Engenharia de Energia, Fisioterapia e Tecnologia de informação em Comunicação.

## **2.5 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

No ensino fundamental 97% das crianças entre 06 e 14 anos tem acesso a escola, mas há grande repetência e a evasão persiste. Dos matriculados conforme o censo de 2005, 91,8% está na escola pública e 9,2% na escola privada. E no ensino médio a proporção também é semelhante. No ensino superior a situação se inverte, os alunos que estudaram em escolas públicas, estão em universidades privadas e os que estudaram em escolas privadas ingressam em escolas públicas, há uma inversão nesta ocupação.

Conforme Moura (2006), a parcela significativa do pequeno contingente de filhos das classes populares, que logram uma vaga no ensino superior, o fazem, em sua grande maioria, em instituições privadas. Isso acontece não por opção, mas

porque a Educação Básica que lhes foi destinada confere um certificado, mas não os conhecimentos necessários ao competitivo processo de seleção, com vistas ao ingresso nos cursos mais concorridos e reconhecidos oferecidos pelas instituições públicas de educação superior.

No Brasil cada vez mais a escola pública passa a atender as classes populares com políticas públicas de má qualidade, sem dar conta das aprendizagens e dos processos de produção de saberes, que são acumulados historicamente pelos homens. Desta forma, muitos brasileiros jovens e adultos não conseguem concluir sequer o ensino fundamental e vão para o mundo do trabalho despreparados e desinformados, gerando trabalhos sem qualificação e mão de obra barata de baixos salários. Devido a estas deficiências no processo escolar, no ensino fundamental e médio, viu-se a necessidade de criar no Brasil um processo especial de educação, visando uma proposta decisiva e contínua. Levando em conta que também é necessário acabar com as arestas da educação, a fim de diminuir o abandono escolar. Sabe-se que é um compromisso público entre todas as esferas de governo dar mais qualidade ao ensino, oferecendo a estes estudantes que não concluíram seus estudos a oportunidade de concluir, e seguir seus estudos para o ensino médio e até ao nível superior, através de um processo de formação especial.

No intuito de minimizar esta defasagem de escolaridade de jovens e adultos é que se cria o PROEJA, fundamentado na constituição federal de 1988 e na LDB de 1996, encontra-se detalhado no decreto número 154/2004 que regulamenta o capítulo M da LDB. Em 2005 pelo decreto número 5.478, foi instituído o programa nacional de integração da educação profissional técnico de nível médio ao ensino médio no EJA, posteriormente em 2006 pelo decreto número 5.840 substituindo o de número 5478/2005, foi ampliado, passando a incluir o ensino fundamental.

O PROEJA formação inicial e continuada, deverá ser organizado de maneira a integrar os conteúdos da educação básica e da qualificação profissional, para participar dessa modalidade os alunos deverão ter idade mínima 18 anos. Este programa é desafiador, e vem para trazer qualificação e articulações de políticas públicas para a busca de inclusão do cidadão.

Para que isso realmente aconteça, deve haver uma união entre esfera federal, estadual, municipal e de toda a sociedade para que efetivamente estes programas cheguem às populações que realmente precisam. É importante que os alunos que

ingresseem neste programa, consigam a aquisição de informações e as transformem em melhorias pessoais, na sociedade onde o mesmo está inserido.

Sabe-se que, hoje a educação de jovens e adultos é uma preocupação de órgãos públicos e privados, se submetendo a encarar os problemas de indivíduos que por um motivo ou outro, não tiveram oportunidades de frequentar de forma regular e desistirem da escola. Diante destas experiências enfrentadas, surge nos poderes políticos a preocupação, com a injustiça social e a desigualdade, lidando assim com a heterogeneidade da educação. Buscando com isso, a qualidade e prioridade na elevação da capacidade e desempenho das funções no trabalho (PROEJA, 2007b).

Com vistas a esta preocupação, o poder público cria mecanismos para manter estes jovens dentro das salas de aula e lhe assegurar o direito de frequentar uma sala de aula, beneficiando e preparando melhor os cidadãos.

Para isso, há diversas leis que oferecem esta sustentação. De todas as leis, a maior, a constituição federal diz que a educação é um direito de todos, desde 1961 novas leis são instituídas, para garantir os direitos das crianças, adolescentes, jovens e adultos nas escolas, leis essas que são: 4.024 de 1961 que fixam diretrizes e bases da educação nacional; 6.494 de 1977 falam dos estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante; 9.394 de 1996 estabelecem as diretrizes e base da educação nacional; 9.870 de 1999 dispõe o valor das anuidades escolares e providências; 10.172 de 2001 aprova o plano nacional de educação e das outras providências; 11.180 de 2005 institui o PROUNI, PET e altera a lei 5.537 de 1968; com estas leis caminham juntos os decretos, pareceres, resoluções. Para esta pesquisa salienta-se o decreto 5.840 de 2006 que, institui no âmbito federal o programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos o PROEJA e encaminha outras providências, certamente com esse decreto e o parecer CNE/CEB nº 39/2004 que é a aplicação do decreto 5.154/2004 na educação profissional técnica de nível médio e no ensino médio. E a resolução CNE/CEB nº 1 que estabelece diretrizes nacionais da educação profissional médio, especial e de educação de jovens e adultos.

O decreto nº 5840 consiste em fundamentação e caracteriza o PROEJA. Este programa abrange a formação inicial, continuada, educação profissional técnica em

nível médio, este programa pode e deve ser articulado conforme os jovens e adultos atendidos.

O PROEJA pode ser adotado pelos poderes públicos estaduais, municipais e privados, vinculados ao sistema sindical. Eles devem ser oferecidos a partir de projetos previamente estabelecidos. Com carga horária de mil e quatrocentas horas; diversificados entre a formação inicial e formação Profissional. Na educação Profissional técnicos de nível médio, a carga horária é de duas mil e quatrocentas horas, divididas entre mil e duzentas horas de formação geral e as demais horas para habilitação profissional técnica. Cabendo as instituições ofertantes de cursos e programas de PROEJA, expedir certificados e diplomas. Cada município deve realizar uma prévia pesquisa de demanda, que se faz necessária para a estruturação dos cursos pretendidos. O aluno que tiver um bom aproveitamento terá direito ao diploma e escolher prosseguir seus estudos em nível médio ou superior. O diploma vale em todo âmbito nacional. A conclusão ocorre a qualquer tempo, desde que os objetivos sejam atingidos, mediante a avaliação e reconhecimento de competências por parte da equipe pedagógica da instituição de ensino.

Os cursos e os conhecimentos de educação básica devem ser organizados de forma simultânea, propiciando conhecimento científico no ensino e aprendizado no âmbito profissional.

“em relação, especificamente, ao ensino fundamental, no âmbito PROEJA, os cursos deverão ser organizados de maneira a integrar os conhecimentos de Educação Básica, próprios dessa etapa de escolarização, com os específicos da formação inicial ou continuada de uma determinada área profissional ou arcos ocupacionais. (PROEJA, 2007b pg.22)

Sabe-se que para a educação de qualidade para todos, é necessário uma reforma em todo o sistema educacional, compreendendo-se a educação como um direito da sociedade e um dever do poder público e de toda a comunidade escolar. Com este objetivo se faz necessário rever o currículo, os conteúdos e a avaliação, proporcionando novos caminhos para esta nova proposta de educação.

A educação de jovens e adultos, busca justamente melhorar suas capacidades para atuarem no dia a dia, tendo seus direitos respeitados tornando-se cidadãos integrados numa sociedade menos injusta e desigual. Através do ensino PROEJA, jovens e adultos constroem para si uma nova identidade social, se sentindo competentes e profissionais.

Na educação de jovens e adultos é valorizado o conhecimento que os educandos trazem consigo para sala de aula. Havendo uma mediação entre conhecimento cotidiano e científico no processo de ensino e aprendizado.

“aprendizagem escolar, ao promover um conhecimento legitimado pela sociedade, só se torna significativa para o(a) aluno(a) se fizer uso e valorizar seus conhecimentos anteriores, se produzir saberes novos, que façam sentido na vida fora da escola, se possibilitar a inserção jovem e adulto no mundo letrado (BRASIL, 2006 p.8).”

Aprender não é só nos bancos escolares, e sim em todo o decorrer de nossa vida e no nosso dia a dia. Não há idade para aprender, cabendo aos educadores, estabelecer estratégias, experiências, currículos, conteúdos e avaliações compatíveis aos educandos.

Durante toda a trajetória do aluno no EJA e PROEJA, cria-se uma nova igualdade, que isola a exclusão social desde a escola até o mercado de trabalho, despertando assim um anseio nos jovens e adultos, que passarão a buscar o equilíbrio e respeito próprio, despertando em si paixão pela educação e estabelecendo-se no momento de trabalho. Com estes anseios e uma grande demanda da sociedade inicia-se um movimento de políticas públicas, para criar práticas e métodos para levar a uma mudança social: uma sociedade mais justa e democrática onde todos tenham consciência de seu papel social (PROEJA, 2007a).

A educação de jovens e adultos precisa de professores abertos e capazes de aprenderem enquanto ensinam, pois do contrário o modelo tradicional de educação, continuarão dando vida a exclusão e as diferenças entre as classes sociais.

Paulo Freire (1996) defende uma pedagogia voltada para a libertação, onde o acesso a escola, a falta de oportunidade, ao fracasso escolar, as práticas pedagógicas ineficientes e fora da realidade, contribuem para a exclusão dos ambientes escolares. Educação sempre foi para poucos, a libertação só ocorre quando o desejo da liberdade se torna capacidade de assumi-la perante a sociedade.

O programa “PROEJA” trabalha para qualificar os jovens para o mercado de trabalho, enquanto proporciona a complementação da formação geral.

“...busca qualificar seus egressos para a inserção positiva no mundo laboral por meio da possibilidade de disputar postos de trabalho nos quais possam desempenhar atividades complexas, dignas.” (PROEJA, 2007a).

A qualificação profissional e a formação contínua é fundamental no processo de autonomia intelectual, que jovens e adultos tanto anseiam em sua vida escolar e profissional, observando e suprindo assim as necessidades e dificuldades de aprendizagem dos educandos. Sabendo que a modalidade de ensino EJA e PROEJA, não vem afirmar que os jovens e adultos terão empregos garantidos, nem grandes melhorias em seu dia a dia, mas abrirão grandes possibilidades nestes aspectos. Desta forma, fica assim afirmado a necessidade de haver uma formação contínua permanente, aprimorando suas relações interpessoais. Buscando mudanças sociais, na luta por uma sociedade mais justa e consciente de seu papel social, esquecendo a exclusão e as diferenças em todo o decorrer de sua vida escolar e social.

A trajetória do EJA no Brasil tem sido uma constante luta, motivada pelas necessidades econômicas e políticas, as quais vêm incentivando o direito de cada educando a educação, obtendo assim resultados surpreendentes em relação ao retorno de jovens e adultos aos bancos escolares, para assim procurar uma formação educacional e profissional. Buscando aprimorar sua capacidade para atuar no dia a dia, inserindo a si próprio na sociedade em que vivem, resgatando sua cidadania a qual muitos se vêem privados quando não conseguiram manter-se nos bancos escolares tradicionais, devidos a exclusão que por um motivo ou outro os levam a abandonar a escola quando ainda encontram-se no período normal de aula.

A EJA vem de encontro a esta realidade, resgatando jovens e adultos e visando uma nova perspectiva, mais ampla e consciente, para ver o mundo sobre um novo prisma. Exercendo assim seus direitos e deveres, realizando-se como cidadãos e profissionais que são.

### **3. PROEJA: A PESQUISA**

#### **3.1 OBJETIVO**

Com base na fundamentação teórica, percebe-se uma grande necessidade em esclarecer o tema PROEJA, explorando o assunto na região da AMESC juntamente com as secretarias de educação municipais e estaduais. Com este objetivo foi realizada a pesquisa que aborda o tema, com a finalidade de identificar a oferta por formação profissional. A abrangência desta pesquisa é limitada aos municípios que compõe a região da AMESC.

Partindo-se do desafio que constitui a educação de jovens e adultos, em oferecer educação de qualidade para um público que teve dificuldades de concluir de forma regular o sistema educativo, e que hoje depois de adultos, tomam consciência da importância da formação escolar, para uma colocação melhor de trabalho e na compreensão dos princípios de funcionamento de nossa sociedade.

Partindo-se do princípio que o poder público, seja ele municipal, estadual ou federal tem a obrigação de oferecer oportunidades para este público qualificar-se, inserir-se como cidadãos éticos e comprometidos com as transformações sociais, que também possam utilizar desta formação como forma de geração de renda e melhoria do padrão de vida.

Então procurou-se identificar o potencial de cada município, o interesse em proporcionar a estes jovens cursos de qualificação profissional, simultaneamente com o EJA, como forma de enriquecimento do processo educacional e resumimos a presente pesquisa monográfica com o tema “Potencialidades de PROEJA no vale do Araranguá”. Desta forma nos leva a pesquisar nos municípios o número de oferta e a demanda de cursos técnicos e qualificação profissional, sabendo que os municípios possuem EJA, mas só alguns municípios proporcionam aos jovens cursos técnicos. Estes cursos técnicos são oferecidos a alunos que completaram o segundo grau. Para que esta pesquisa seja completa, levantamos os seguintes problemas:

- Qual o número de ofertas de cursos técnicos na região?
- Quantas escolas ofertam ensino profissionalizante?

- Existe um potencial não aproveitado de oferta de PROEJA no vale do Araranguá?

Para responder a estas indagações, deve-se associar a relação entre sociedade e educação, as duas caminham juntas, formando um único sistema e estrutura, elas não se separam, e sim se misturam. A busca destas dúvidas, podem ser aproveitadas para orientar as potencialidade que o PROEJA pode suprir na região. O PROEJA é um programa que une a formação profissional e a educação básica. A oferta desta modalidade de ensino depende do interesse dos municípios e seus governantes.

A pesquisa foi realizada com o público-alvo delimitado por: diretores, coordenadores, professores, pedagogos, núcleos pedagógicos e demais pessoas envolvidas nos cursos de EJA educação profissional e PROEJA. A pesquisa utilizada neste trabalho é classificada como pesquisa qualitativa e quantitativa.

A pesquisa quantitativa é um método social que utiliza técnicas estatísticas. Utiliza perguntas e questionários. Normalmente são contatadas muitas pessoas, coletando opiniões, ideias, atitudes e preferências. Esta pesquisa tende a ser objetiva e clara. Segundo Andrade (2003, p.124) “Nesse tipo de pesquisa os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles”.

A pesquisa qualitativa tem como objetivo observar, descrever e interpretar decodificando as ideias coletadas. As pesquisas qualitativa e quantitativas são diferentes, mas não opostas. Com elas se obtém mais informações do que se fossem trabalhadas separadas, as duas precisam andar juntas para que o resultado da pesquisa seja concretizado. Segundo Barros “A pesquisa descritiva pode-se chegar a elaboração de perfis e cenários. A ênfase metodológica pode ser mais quantitativa do que qualitativa”(Barros, 2009).

Para realização dessa pesquisa escolhe-se alguns municípios da AMESC distribuídos aleatoriamente, contemplando geograficamente toda a região, para assim ter uma amostragem significativa. De acordo com Marconi (1991) “É uma parcela conveniente selecionada do universo, é um subconjunto do universo, e uma amostra simples e intencional”.

### 3.2 ANÁLISE DOS DADOS

Através da pesquisa nas bases do INEP 2009 e 2010, foram encontrados os dados mostrados na tabela 01. Os resultados apresentados são da região do Vale do Araranguá que é composto por: Araranguá, Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivota, Ermo, Jacinto Machado, Maracajá, Meleiro, Morro Grande, Passo de Torres, Praia Grande, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, Sombrio, Timbé do Sul e Turvo.

Os resultados referem-se à matrícula inicial no Ensino Fundamental e Ensino Médio (incluindo o médio integrado e normal magistério), no Ensino Regular e na Educação de Jovens e Adultos presencial Fundamental e Médio (incluindo a EJA integrada à educação profissional) das redes estaduais e municipais, urbanas e rurais em tempo parcial (matutino ou vespertino) e integral (matutino e vespertino) e o total de matrículas nessas redes de ensino.

Na tabela 01 é possível observar que no ano de 2010 havia 7184 alunos matriculados na região no ensino regular médio e 2773 no ensino médio na modalidade EJA. Do total, 28% dos alunos são de EJA em relação ao ensino regular. Este dado demonstra que uma parcela significativa utiliza esta modalidade de ensino para completar seus estudos.

Percebe-se que no decorrer dos anos a participação inicial de alunos em nossa região (AMESC) tem um número elevado de matrículas, mas a medida que o processo se desenvolve ocorre a evasão dos alunos. Até chegar a conclusão do ensino fundamental há uma desistência considerável de alunos. Ao observar os números dos alunos de ensino fundamental na EJA, quantia de 2391, novamente verifica-se que uma boa parcela dos estudantes utiliza a modalidade para complementação dos seus estudos.

Este valor mostra um índice muito alto de alunos que abandonaram o ensino regular e que necessitam da EJA para completar a sua formação. Mostrando a importância deste ensino na formação de cidadãos e preparação destes para o mundo do trabalho.

Unidades da Federação Municípios Dependência Administrativa	Matrícula inicial									
	Ensino Regular					EJA				
	Ensino fundamental				Médio		EJA Presencial			
	Anos iniciais		Anos finais				Fundamental		Médio	
	Ens.Reg Fund.A.I Parcial	Ens.Reg Fund.A.I Integral	Ens.Reg Fund.A.f Parcial	Ens.Reg Fund.A.f Integral	Ens.Reg Médio Parcial	Ens.Reg Médio Integral	EJA Pres. Fund. Parcial	EJA Pres. Fund. Integral	EJA Pres. Médio Parcial	EJA Pres. Médio Integral
Região em 2009										
Estadual e municipal	10973	350	11567	275	6462	0	2436	0	2572	0
Região em 2010										
Estadual e municipal	11021	663	13070	271	7184	0	2391	0	2773	0

Fonte: INEP

Tabela 1: Dados da Educação da AMESC

Estes dados podem ser melhor visualizados na ilustração 1.

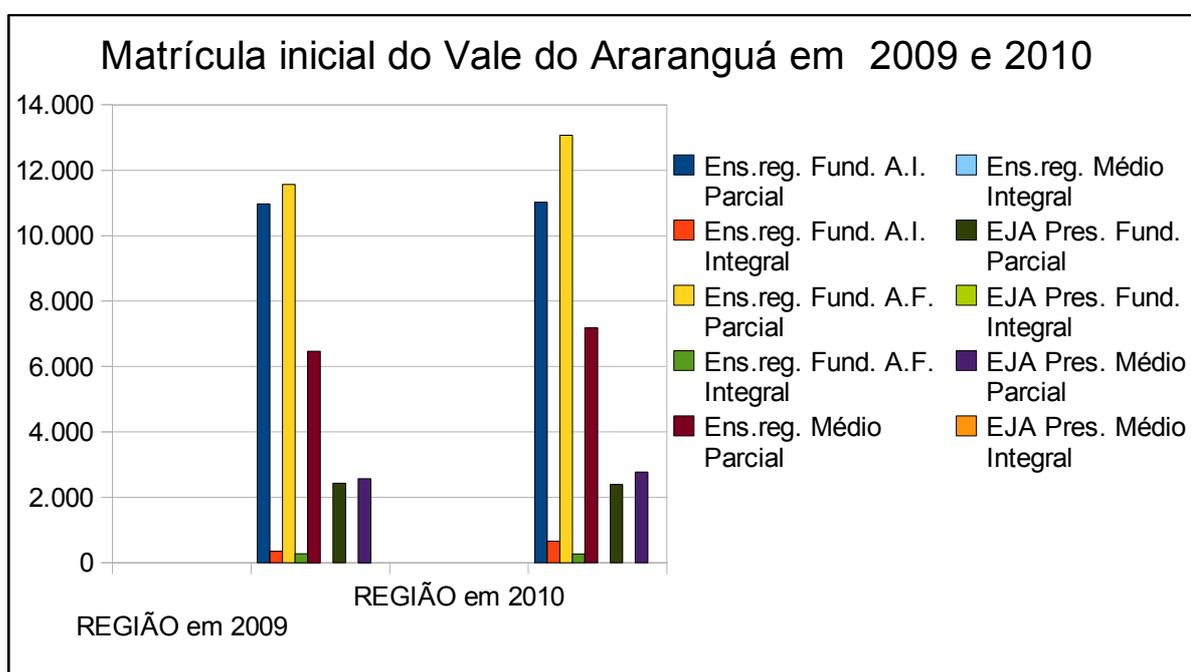


Ilustração 1: Gráfico Oferta de Educação na AMESC

Os educadores devem lembrar que a educação é muito mais que educar e ensinar ou repassar conhecimento. A educação não pode e não deve ser vista como algo ligado ao sistema. Quando o corpo escolar pensa sobre esta ótica, de número

de alunos, termo de acordo e metas(TAM), a instituição pode se perder, perder o foco do setor, que é o aluno. Se o corpo escolar não tiver como foco o bem estar, a auto-estima, o ensino, a satisfação com o aprendizado das atitudes, habilidades e saberes de cada aluno, inicia intrinsecamente nesta pessoa a evasão escolar. Um monstro que assola nossos bancos escolares. Este olhar que as escolas começam a perder novos alunos através da evasão escolar. A educação deve ser vista muito mais que um ato social. Ela é um conjunto de fatores que vai além do sistema imposto.

Aos educadores cabe a tarefa de libertar esta forma de educação e abrir novos caminhos aos alunos para que se sintam livres e ao mesmo tempo responsáveis por sua parte no processo educativo, contribuindo para a qualidade da educação. Cabe ao educador ser o espelho e trazer no olhar do dia a dia o brilho que leve aos alunos o fascínio pelo estudo, evitando a evasão e o leve a completar todo o período escolar.

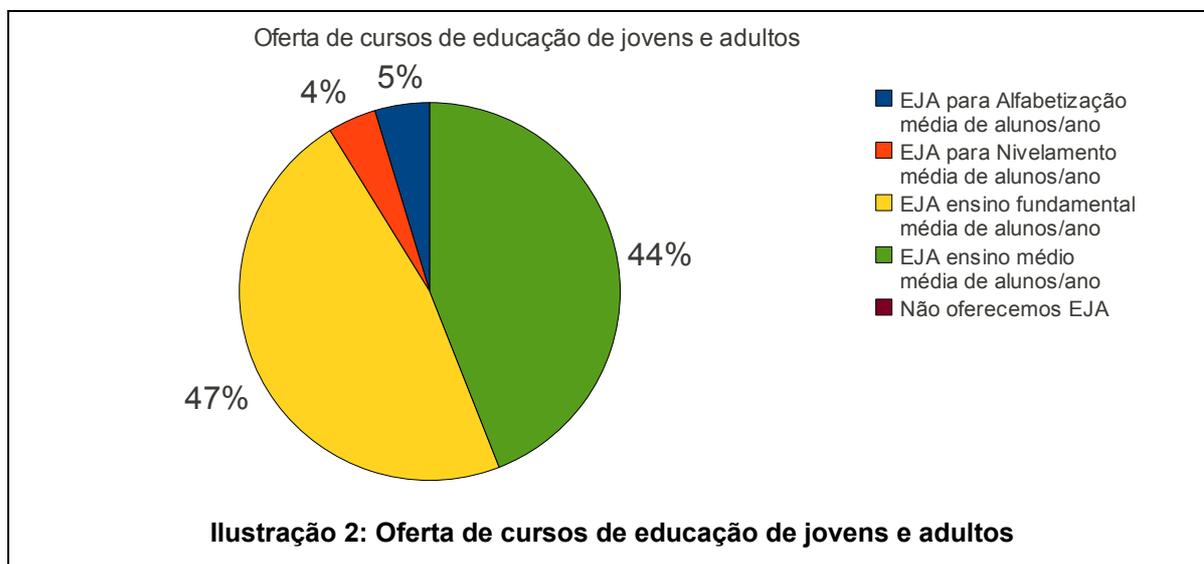
“é justamente esse canteiro que deve ser cultivado, esse espaço Livre que o educador deve alargar. Mesmo numa educação da dominação, guiada por uma pedagogia opressiva , o educador ainda tem chave de plantar neste espaço a semente da liberdade”. (Gadotti, 2005, p 35).

A educação deve caminhar passo a passo com seus problemas, preocupações e inquietações. Deve descortinar um mundo novo cheio de desafios e provocações que levam o educando a caminhar por caminhos abertos e livres, cativando para estar e fazer parte desta educação libertadora sendo importante para a formação de seu caráter, ética, moral dos educadores, levando a analisar e produzir educação.

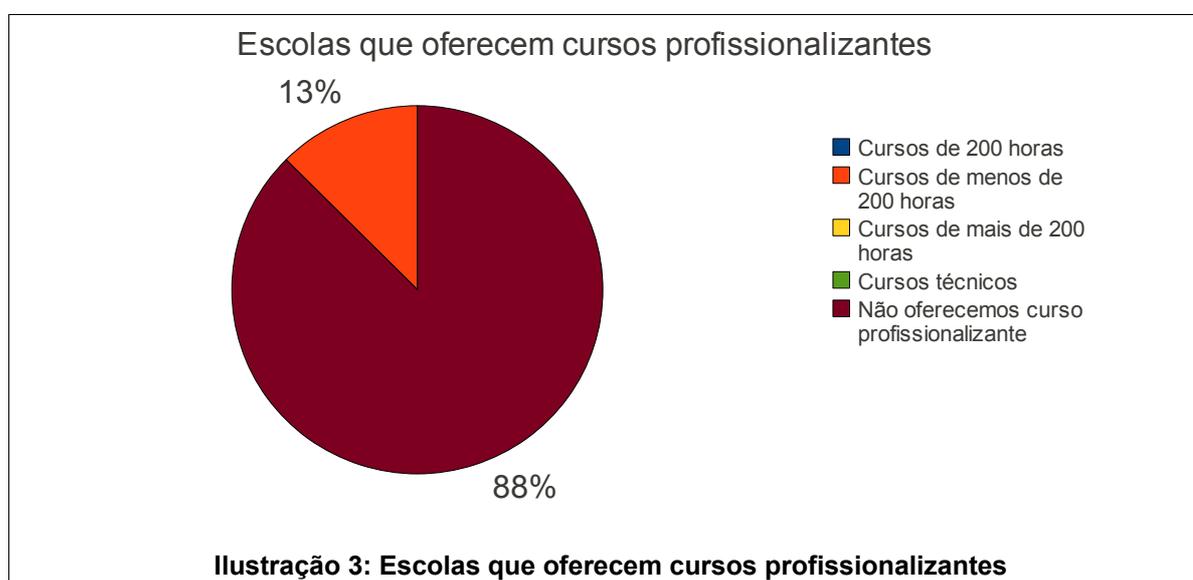
### **3.3 GRÁFICOS DOS QUESTIONÁRIOS**

Como pode ser observado na ilustração 2, a totalidade das unidades educacionais oferecem cursos EJA, sendo que 47% oferecem EJA ensino fundamental e 44% EJA ensino médio. Esta análise é feita com a amostragem de oito municípios que são eles: Araranguá, Balneário Arroio do Silva, Balneário

Gaivota, Praia Grande, Santa Rosa do Sul, Sombrio, Timbé do Sul e Turvo. Os dados tabulados da pesquisa que geram os gráficos a seguir estão no APÊNDICE B.

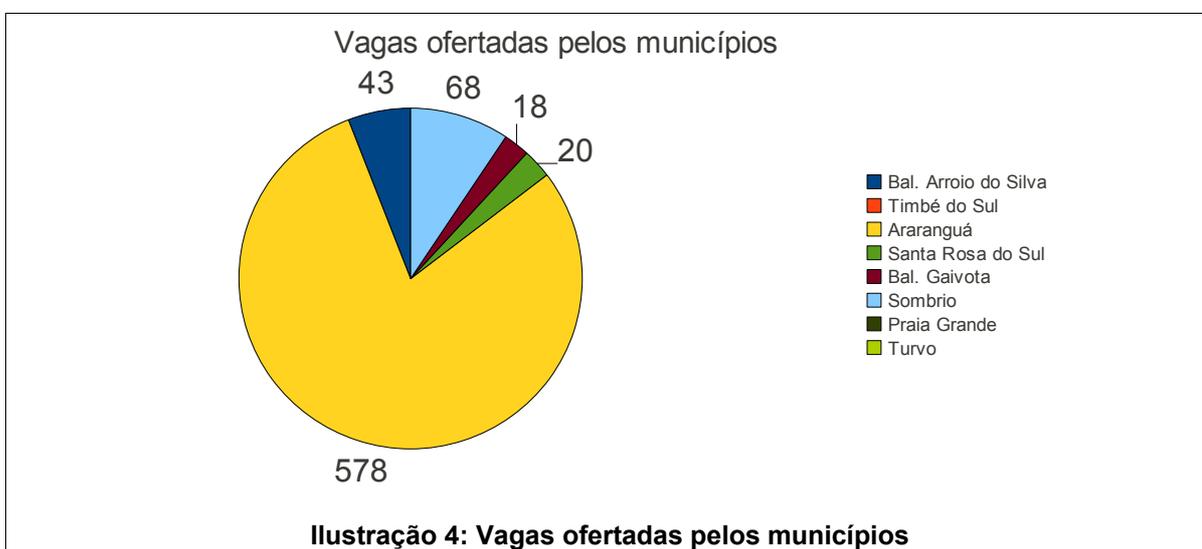


A ilustração 3 mostra que 13 % das escolas oferecem qualificação profissional em conjunto com o EJA. No entanto, 88 % das instituições de ensino não se preocupam em qualificar o público EJA para uma atividade de trabalho. Como dito anteriormente no referencial teórico o NEP Kirana Lacerda de Araranguá oferece cursos de qualificação básica de Manicure, Pedicure, Cabeleireiro (básico e avançado), Auxiliar de Cozinha, Informática com Assistente Administrativo, Informática Básica, Estamparia em Tecido, Pintura em Tinta Acrílica e Patchwork. A qualificação profissional oferecida é de menos de 200 horas.

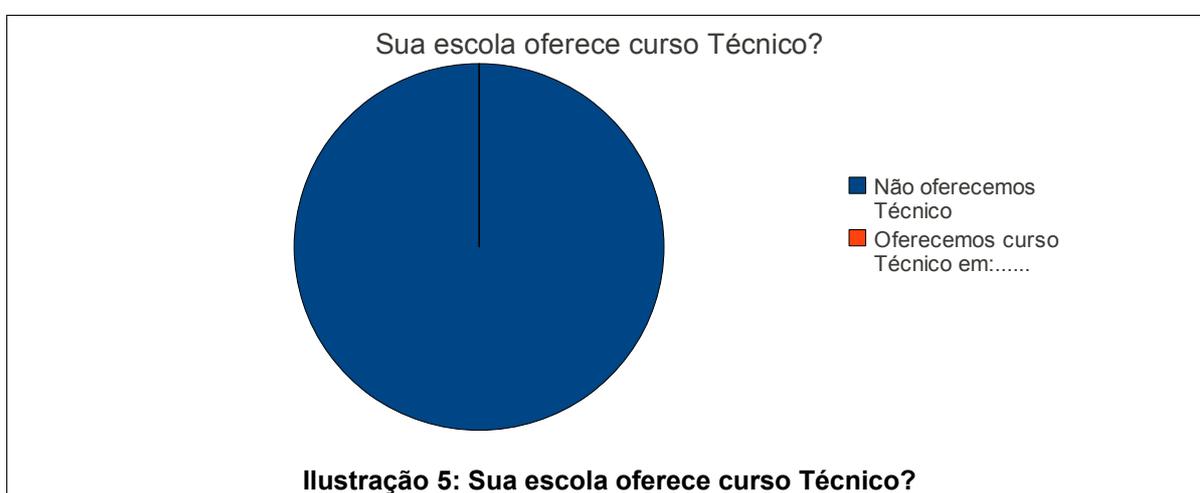


Como mencionado anteriormente no referencial teórico são NEP's como os de Sombrio que oferecem cursos profissionalizantes com menos de 200 horas, com os cursos de Costura de Cabedal e Modelagem e Costura (básico e aperfeiçoamento); Balneário Gaivota conta com Costura Industrial e Informática Básica. No NEP do município de Santa Rosa do Sul é oferecido um curso de Informática Básica e em Balneário Arroio do Silva com Modelagem, Costura Básica e Pintura com Tinta Acrílica.

O maior município a oferecer vagas é Araranguá com 578 vagas (Ilustração 4). Dado este facilmente compreendido pois Araranguá constitui-se no município polo da AMESC e tem uma sólida rede de educação de ensino médio que centraliza muitas vezes a educação dos municípios vizinhos.



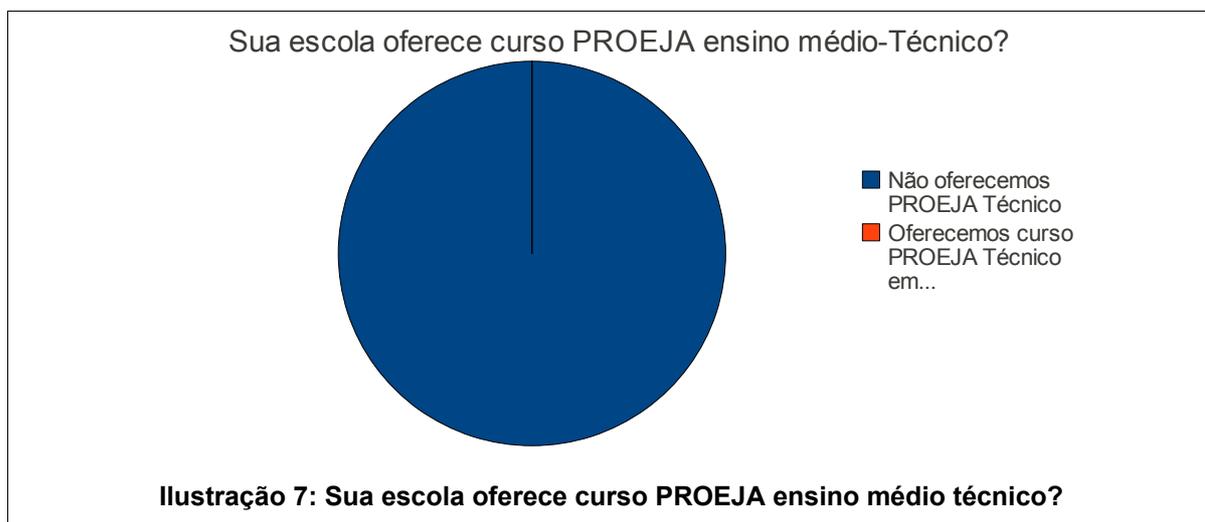
Ao serem questionadas sobre curso técnico e PROEJA's as instituições não oferecem nenhuma vaga. Através deste gráfico percebe-se a necessidade e a potencialidade de ver nos municípios a implantação do PROEJA.



Na ilustração 6 fica claro que os municípios não oferecem o PROEJA-FIC. Percebendo assim a necessidade de implantar o programa de PROEJA-FIC, pois além de ser uma formação qualificada o aluno terá uma educação continuada em espaço de tempo menor.



Na ilustração 7 pode ser observado o quanto os municípios da região são ausentes de PROEJA em ensino médio técnico. Observando assim um grande potencial e oportunidade para implantação desse programa o qual iria beneficiar jovens e adultos.



O objetivo deste trabalho foi alcançado, pois possibilitou a observação da atuação das escolas de EJA no vale do Araranguá. As escolas trabalham com EJA, mas não oferecem cursos profissionalizantes em forma de PROEJA, nem sequer em forma de cursos FIC.

O presente trabalho ressaltou a falta de integração entre a educação profissional e o ensino básico na modalidade EJA na região. Realmente há que se por esforços para desenvolver estes cursos nestas unidades educacionais e preparar melhor o cidadão.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada na região estudada, teve-se a percepção que ainda faltam oportunidades para os educandos, pois a oferta é menor em relação ao público que procura a EJA. Sendo assim, nossa educação tem muito o que avançar para ser considerada uma educação de qualidade.

Os Municípios da nossa região ainda não estão preparados para atender ao público de idade mais avançada, que está fora do sistema regular de educação mas que necessita dela para inserir-se na sociedade como um todo.

O número de ofertas ainda está aquém do esperado. Em 2010 foram 2773 alunos matriculados na EJA, portanto deveria se ter o mesmo número de vagas para qualificação profissional.

Como os cursos de qualificação profissional são de curta duração, eles são focados em uma pequena formação, o que cria a demanda para mais cursos que possam complementar os cursos em que o aluno já fez.

Deve-se salientar a importância de se oferecer cursos com carga horária maior e que possam atender as necessidades do educando e da sociedade, contribuindo para a qualificação e crescimento social, cultural e econômico da região da AMESC.

É importante lembrar que o IF-SC está na região há pouco tempo, cerca de três anos, por isso não foi considerado nesta pesquisa, mas é importante que através do resultado desta pesquisa, possa adequar suas ofertas e contribuições para o crescimento da comunidade local.

Foi verificado com essa pesquisa, que apenas 13% das escolas oferecem qualificação profissional com menos de 200 horas, e apenas um município do polo da AMESC oferece cursos profissionalizantes. Os demais municípios, talvez por desconhecer o programa que o governo federal oferece, ainda não implantaram o PROEJA, que contribuiria para os nossos jovens e adultos a se qualificar e melhorar seu potencial e sua autoestima, tornando-os cidadãos em sua plenitude.

A implantação deste programa depende de ações governamentais e a sociedade deve exigir a oferta desta modalidade de educação para qualificar e melhorar a qualidade de educação dos jovens e adultos.

Compete lembrar que a educação é um direito de todos, sendo obrigação do poder público garantir escola pública gratuita e de qualidade. Porém, atualmente há uma grande evasão escolar no sistema brasileiro de ensino. Muitos jovens matriculados nos EJA's também procuram posteriormente uma formação acadêmica para melhorar assim sua vida estudantil e profissional.

Através dos gráficos obtidos a partir dos questionários aplicados (ANEXO 2) nos municípios da região da AMESC, pode-se concluir que há um grande potencial para que o programa PROEJA seja implantado na região.

Como sugestão aos nossos municípios fica a proposta de buscar parcerias com os Institutos Federais de nossa região que estão a frente na implantação do PROEJA, trazendo mais oportunidades para as pessoas de baixa renda, a frequentarem o curso na própria região.

Para finalizar pode-se afirmar que a educação de jovens e adultos é um grande desafio para a escola, para os professores, para os alunos e toda a comunidade, pois a interação entre eles deve ser harmoniosa e produtiva em que ambos possam sair ganhando. A sociedade se desenvolve, os alunos aprendem, os professores produzem conhecimento e a comunidade ganha um espaço cultural e educativo.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2003.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Historia da educação**. 2 ed. moderna 2001.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de Pesquisa: Propostas metodológicas**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2009
- BRASIL, MEC/INEP. **Censo Escolar da Educação Básica 2009**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/basica/censo/default.asp>>. Acesso em: 10 jan. 2011.
- BRASIL, MEC/INEP. **Censo Escolar da Educação Básica 2010**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/basica/censo/default.asp>>. Acesso em: 10 jan. 2011.
- BRASIL, MEC/SETEC. **Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, DF: MEC/SETEC, 2008.
- BRASIL, MEC/SECAD. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos: Alunas e alunos do EJA**. Brasília, DF: MEC/SECAD, 2006.
- CARVALHO, Eduardo Búrigo de; COSTA, Gilvan Luís Machado. **Educação: questões contemporâneas**. Florianópolis: Insular, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da liberdade**. 31ª edição, Ed. Paz e Terra 2008.
- FREIRE Paulo. **Educação e mudança**. 30 ed. São Paulo: Paz e terra 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. São Paulo: Paz e terra 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia** 21 ed. São Paulo: Paz e terra 1996.
- GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- KIRANA LACERDA, Núcleo de ensino profissionalizante Kirana Lacerda. Disponível em: <<http://nepkiranalacerda.50webs.org/>>. Acesso em 16 dez. 2009.
- GHIRALDELLI Jr, Paulo, **Historia da educação** ed. Cortez editora 1991.
- MANFREDI, Silva Maria. **Educação profissional no Brasil**. ed. Cortez editora 2002.
- MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS Maria Eva. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MOURA, Tânia Maria de Melo. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e Adultos:** contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. Maceió: EDUFAL, 1999.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. Educação Escolar de Jovens e Adultos. Campinas: Papyrus, 2002.

PROEJA, DOCUMENTO BASE. **Formação técnica de nível médio / ensino médio.** BRASÍLIA, 2007a.

PROEJA, DOCUMENTO BASE. **Formação, inicial e continuada / Ensino fundamental.** BRASÍLIA 2007b.

RAUEN, Fábio José. **Roteiro de Pesquisa.** Rio do Sul: Nova Era, 2007

RAUEN, Fábio José. **Elementos de Iniciação à Pesquisa: inclui orientações para a referenciação de documentos eletrônicos.** Rio do Sul: Nova Era, 1999

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** Educação de Jovens e Adultos. Florianópolis: COGEN, 1995.

XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. **História da Educação:** a história no Brasil. São Paulo: FTD, 1994.

## **APÊNDICE**

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE OFERTA DE CURSOS PROEJA

1. Sua escola oferece curso de educação de jovens e adultos (pode assinalar mais de uma opção):

( ) EJA para Alfabetização

e a média de alunos/ano é \_\_\_\_\_

( ) EJA para Nivelamento

e a média de alunos/ano é \_\_\_\_\_

( ) EJA ensino fundamental

e a média de alunos/ano é \_\_\_\_\_

( ) EJA ensino médio

e a média de alunos/ano é \_\_\_\_\_

( ) não oferecemos EJA

2. Sua escola oferece curso profissionalizante<sup>1</sup>.

( ) cursos de 200 horas

( ) cursos de menos de 200 horas

( ) cursos de mais de 200 horas

( ) cursos técnicos

3. Sua escola oferece curso profissional de:

<input type="checkbox"/> não oferecemos curso	Se possível colocar média de aluno por ano em cada curso
<input type="checkbox"/> Informática	<input type="checkbox"/> Porteiro
<input type="checkbox"/> Montagem computador	<input type="checkbox"/> Cozinheiro
<input type="checkbox"/> Venda de roupas	<input type="checkbox"/> Motorista
<input type="checkbox"/> Venda e autopeças	<input type="checkbox"/> Cobrador
<input type="checkbox"/> Vitrine	<input type="checkbox"/> Babá
<input type="checkbox"/> Pequenos reparos em prédio	<input type="checkbox"/> Animação de festas
<input type="checkbox"/> Assentar de bloco de concreto	<input type="checkbox"/> Serralheria
<input type="checkbox"/> Assentar de piso	<input type="checkbox"/> Desenhista
<input type="checkbox"/> Eletricista predial	<input type="checkbox"/> Soldagem
<input type="checkbox"/> Recepcionista de hotel	<input type="checkbox"/> Tornearia
<input type="checkbox"/> Camareiro	<input type="checkbox"/> Encadernador
<input type="checkbox"/> Corte e costura	<input type="checkbox"/> Curso de bijuterias

<sup>1</sup>Cursos profissionalizantes podem ser os chamados FIC, cursos de formação inicial e continuada, cursos de capacitação

<input type="checkbox"/> Modelagem	<input type="checkbox"/> Reparo em relógio
<input type="checkbox"/> Reforma de roupas	<input type="checkbox"/> Cabeleireiro
<input type="checkbox"/> Montagem de artefato em couro	<input type="checkbox"/> Maquiador
<input type="checkbox"/> Auxiliar de escritório	<input type="checkbox"/> Jardineiro
Outros cursos profissionalizantes que oferecemos:	

4. Sua escola oferece curso Técnico

( ) não oferecemos Técnico

( ) oferecemos curso Técnico em:

---



---

5. Sua escola oferece curso PROEJA \_FIC<sup>2</sup>

( ) não oferecemos PROEJA-FIC

( ) oferecemos curso PROEJA-FIC fundamental em:

---



---

( ) oferecemos curso PROEJA-FIC médio em:

---



---

6. Sua escola oferece curso PROEJA ensino médio Técnico

( ) não oferecemos Proeja Técnico

( ) oferecemos curso Proeja Técnico em:

---



---

<sup>2</sup>Cursos PROEJA-FIC são cursos de formação profissional integrados a educação de jovens e adultos





